

LIVRO DO PROFESSOR

Fabulosos e assustadores!

Criaturas e bichos do folclore brasileiro

Autor: Lalau

Ilustrações: Laurabeatriz

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



TIMBÓ

Cara professora, caro professor,

O livro *Fabulosos e assustadores! Criaturas e bichos do folclore brasileiro*, destinado a estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, traz 14 poemas que versam sobre animais e criaturas de lendas, superstições, mitos, cantigas e contos populares do Brasil.

Os poemas são de autoria de Lalau, pseudônimo de Lázaro Simões Neto. Nascido na cidade de São Paulo, Lalau é publicitário e começou a escrever poemas para crianças nos anos 1990, inspirado e incentivado pelo poeta, tradutor e ensaísta José Paulo Paes (1926-1998). Desde o primeiro livro, Lalau faz parceria com Laurabeatriz, pseudônimo de Laura Beatriz de Oliveira Leite de Almeida, artista plástica e ilustradora, nascida na cidade do Rio de Janeiro e radicada em São Paulo. Lalau e Laurabeatriz já publicaram mais de sessenta livros juntos, vários deles tendo a fauna e a flora do Brasil como temas. Ambos são apaixonados pela natureza e pelas tradições populares do país. Por meio de sua arte, de forma lúdica e divertida, eles ajudam a despertar a consciência ambiental dos jovens leitores, bem como o interesse por nossa cultura.

No final do livro (p. 34 a 36), há um glossário em que é indicado o contexto em que surgiram as lendas, as superstições, os mitos, as cantigas e os contos a que os animais e as criaturas pertencem, bem como seus locais de origem – todas as partes do Brasil estão representadas, sendo a região amazônica e os povos indígenas especialmente citados como fonte de histórias e tradições. É importante explorar essas referências com os estudantes, mostrando a eles como o autor recria cada animal/criatura ou narrativa à sua maneira, por meio da forma poética, o que também é um modo de enriquecer a tradição folclórica, nossa cultura popular. As ilustrações, por sua vez, traduzem expressivamente o imaginário acerca dos animais e das criaturas fabulosas e seu contexto, sempre em diálogo com o texto poético.

Neste material, você encontra análises, sugestões e propostas de encaminhamento pedagógico para trabalhar a obra em sala de aula. Ao final há um glossário com termos relativos à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacados em negrito ao longo do texto.

Esperamos que este Material Digital de Apoio à Prática do Professor auxilie seu trabalho, servindo também como estímulo para que você amplie as propostas aqui contidas, adequando-as ao contexto de sua escola e de seus estudantes.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 - Poema 4
- AS ILUSTRAÇÕES 5
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 7
- OS TEMAS 8
 - O mundo natural e social 8
 - Diversão e aventura 9

2. Propostas pedagógicas 10

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 11
 - Pré-leitura 11
 - Leitura 13
 - Pós-leitura 14
- OUTRAS ATIVIDADES 15
 - Em cena 15
 - Roda de história 16
 - De olho nos bichos 17
 - Outras manifestações populares 18
 - Novos fabulosos e assustadores 19
- AVALIAÇÃO 20

3. Materiais complementares 21

- PARA OS PROFESSORES 21
- PARA OS ESTUDANTES 22

4. Bibliografia comentada 23

5. Glossário 25

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 25
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 26

1. Aspectos formais e temáticos da obra

Os 14 poemas de *Fabulosos e assustadores! – Criaturas e bichos do folclore brasileiro* estão dispostos em ordem alfabética, como um catálogo ou dicionário, que vai do Anhangá ao Uirapuru, passando por criaturas como o Cavalo Fantasma e a Porca dos sete leitões. Já na leitura do sumário pode-se iniciar a conversa sobre o livro, para que os estudantes expressem suas expectativas sobre as criaturas e os bichos fantásticos. Como em qualquer livro de poemas, os leitores podem seguir uma ordem linear ou passear livremente pelas páginas, indo e vindo, lendo e relendo. O mesmo se dá com as ilustrações, que ajudam a compor o sentido dos poemas, dialogando com eles. Ao final, tem-se um panorama muito rico do folclore brasileiro, apresentado de forma lúdica e encantadora tanto pelos poemas como pelas imagens.

Este material oferece, a seguir, algumas propostas de abordagem sobre o gênero, as ilustrações e as intertextualidades e referências presentes na obra, assim como propostas de atividades em sala de aula.

O GÊNERO LITERÁRIO

Poema

O conjunto de poemas que compõem a obra apresenta certa regularidade formal: são poemas curtos, com três, quatro, cinco ou seis estrofes, sendo a maioria deles (oito) composta de quatro estrofes. As estrofes, por sua vez, têm de dois a seis versos curtos cada uma (exceto no poema “Uirapuru”, em que a primeira estrofe tem nove versos, e a última, apenas um). Sendo poemas breves, cada um ocupa só uma página, lado a lado com as ilustrações, o que torna a leitura e a visualização confortáveis e atraentes às crianças.

Por meio dessa forma poética, Lalau recria lendas, superstições, mitos, cantigas e contos da cultura popular brasileira. Cada poema tem o nome de uma das criaturas ou dos animais do livro, descrevendo seu aspecto físico, características de seu comportamento e, muitas vezes, contando sua história. A forma breve dos poemas não permite a inclusão de muitos detalhes, mas se ganha em concisão e expressividade.

Além disso, o gênero lírico é aquele que emprega a função poética da linguagem de modo mais apropriado e intenso. Como lembra a crítica literária e professora Nelly Novaes Coelho, a função poética mobiliza, predominantemente, a intuição e a imaginação como formas de conhecer, ao passo que a função referencial (ou informativa) da linguagem mobiliza, mais fortemente, a razão e o raciocínio lógico. É claro que as duas funções se misturam no uso da linguagem. Mas a função referencial está mais presente na linguagem das práticas de estudo e pesquisa e na vida cotidiana. A função poética, por sua vez,

ao expressar uma “*percepção intuitiva* da realidade observada ou as manifestações da *fantasia*, da *imaginação*, dos *sonhos*”, como diz Coelho, torna-se “a função primeira da linguagem da poesia, do mito, da literatura” (COELHO, 2000, p. 267).

Logo, os poemas surgem como um meio mais do que apropriado para falar de criaturas fabulosas ou narrativas imaginárias envolvendo animais. O encantamento provocado por suas histórias é potencializado pelos recursos que a linguagem poética oferece, para além das ideias, emoções e informações que as palavras expressam. Como lembra Nelly Novaes Coelho, o poema trabalha também com a construção de imagens, por meio das figuras de linguagem (símbolos, metáforas), e com a sonoridade, por meio de rimas, assonâncias, aliterações e ritmo. O poema se aproxima, nesse sentido, das canções, sobretudo da canção popular, que trabalha com as interações entre som e sentido. Os poemas têm grande poder de atração para as crianças, principalmente quando são ouvidos ou lidos em voz alta, provocando “emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante” (COELHO, 2000, p. 222).

Para um trabalho rico e divertido com os estudantes, tomemos como exemplo o poema “Cachorrinha-d’Água” (p. 12). As três primeiras estrofes repetem uma mesma estrutura: no primeiro verso, começando sempre com “Não”, aparece algo que os cachorros comuns fazem, mas que a Cachorrinha-d’Água não faz; no segundo verso, vem a adversativa, “mas pode...”; no terceiro, exemplos do que a criatura mágica oferece, os sonhos ou desejos que ela realiza. Finalmente, a última estrofe fecha o poema, revelando o que é necessário para que tudo isso aconteça: “basta que você a veja”. No plano da sonoridade, o primeiro e o terceiro versos de cada estrofe rimam entre si, e os dois versos da última estrofe também.

Os estudantes podem ler o poema em voz alta e comentar o que percebem sobre seu significado e sua forma. Em seguida, é possível propor que imitem a estrutura do poema, inventando novas estrofes antes da última, procurando seguir o sentido e as rimas criados por Lalau. Transforma-se, então, o poema em brincadeira, em um jogo com as palavras. É exatamente essa a intenção do poeta, que tem como inspiração o poema “Convite”, de José Paulo Paes, para quem fazer poesia é como brincar com palavras, assim como as crianças se divertem com brinquedos.

AS ILUSTRAÇÕES

A diagramação do livro favorece a importância e o papel das ilustrações de Laurabeatriz. Dos 14 poemas, 11 aparecem nas páginas pares (da esquerda). As ilustrações, por sua vez, ganham mais espaço, seja ocupando os limites das páginas ímpares (da direita), seja transbordando para as duas páginas, servindo também como pano de fundo para o texto, como vemos na ilustração a seguir.



Mboi Tu'i: ilustração das páginas 20 e 21.

A imagem impactante do Mboi Tu'i mostra bem os principais recursos usados por Laurabeatriz ao longo do livro: as cores fortes, luminosas, alegres (laranja, amarelo, vermelho, tons de verde e azul); as pinceladas grossas, imprimindo textura ao desenho; os sentidos e formatos das pinceladas, que tornam as ilustrações especialmente vibrantes. Observando a água, as plantas e o céu, podemos perceber essa qualidade de movimento, que torna a cena ainda mais atraente para as crianças.

Esse movimento está presente em várias ilustrações, como a dos Tangarás de Chico Santos, a seguir. Nessa imagem, vemos as pinceladas onduladas e grossas ao redor da copa da árvore, acompanhando seu formato; os galhos e o tronco da árvore curvos; o chão em desnível, também ondulado; os passarinhos em diferentes posições e posturas, cantando e dançando. É esse, afinal, o encanto que transformou os filhos de Chico Santos: “Rodopiam pelas árvores,/ bailarinos dos galhos floridos”, diz o poema (p. 25). Para reforçar ainda mais esse aspecto de dança, música e movimento que permeia toda a ilustração, Laurabeatriz pinta notas e outros símbolos musicais no céu e na folhagem. Vemos, assim, como o texto poético e as imagens dialogam, o que ocorre ao longo de toda a obra.



Tangarás de Chico Santos: ilustração da página 24.

Outro aspecto a ser notado é a expressão do olhar das personagens, do rosto como um todo. O Mboi Tu'i (p. 20 e 21) é horripilante para os homens, mas é amigo da natureza e dos sapos, que parecem sorrir com ele na ilustração. O olhar do Anhangá (p. 7) é terrível, paralisante; o do Boi Vaquim (p. 9) é assustador e hipnotizante; o do Hipocampo (p. 16) é misterioso, por ser um bicho meio terrestre, meio aquático. O rosto do Uirapuru (p. 33) traduz tristeza, e o da Cachorrinha-d'Água (p. 13) é amigável, como o do Boto (p. 11). Já o olhar da Porca e de seus leitões (p. 23) é um misto de perplexidade e cansaço, pois estão sempre em busca do anel que supostamente quebrará sua maldição.

Essa expressividade é notável, já que as ilustrações de Laurabeatriz têm poucos detalhes, não são realistas e são muito próximas da arte popular. Trata-se de uma linguagem visual estudada, fruto de muito trabalho, que começa com a pesquisa iconográfica e passa por cadernos de esboços até chegar à forma final da ilustração. Assim, a artista captura, com seus traços, pinceladas e cores, a essência de cada bicho ou criatura, modulando suas características individuais, de acordo com os poemas e as histórias.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

O subtítulo de *Fabulosos e assustadores!* é “Criaturas e bichos do folclore brasileiro”. Chamamos de folclore (ou cultura popular) o conjunto de saberes populares que passam de geração em geração: mitos, lendas, provérbios, músicas, danças, costumes e outras manifestações de domínio coletivo que se perpetuam ao longo do tempo. É, portanto, uma espécie de retrato da cultura de um povo, como diz a pesquisadora e escritora Januária Cristina Alves (2017). As expressões folclóricas, ou expressões da cultura popular, não têm autoria individual e acabada, mas coletiva e continuada, já que são transmitidas oralmente, de geração em geração. Por isso, há inúmeras versões de lendas e histórias folclóricas.

Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), um dos maiores pesquisadores do folclore brasileiro, diz que todos os grupos humanos “possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume”. Esse patrimônio é importante não só para a compreensão do passado, mas também do presente, pois é “milenar e contemporâneo [...] *Folk*, povo, nação, família, parentada. *Lore*, instrução, conhecimento na acepção da consciência individual do saber [...] Contemporaneidade, atualização imediatista do conhecimento” (*apud* ALVES, 2017, p. 12).

Assim, o folclore atua, de um lado, como memória da tradição cultural, afinal, como aborda Alves (2017) em seu livro *Abecedário de personagens do folclore brasileiro*, a memória ficcional é uma das heranças mais importantes de uma sociedade, pois é nela que temos a oportunidade de conhecer nossas origens culturais. De outro lado, sendo tradição permanentemente acessada e revista, funciona como retrato e leitura da realidade presente de um povo; daí sua importância para a educação.

Mostre aos estudantes que Lalau e Laurabeatriz não só resgatam a tradição, mas também acrescentam uma nova camada interpretativa às histórias populares que escolheram recriar nos poemas e nas ilustrações. É importante que o *Glossário*, ao final do

livro (p. 34 a 36), seja bem aproveitado no trabalho com a obra, pois nele estão indicados os locais e as comunidades de origem de cada personagem. O panorama é abrangente, percorrendo todas as regiões do Brasil e ressaltando a rica contribuição dos povos indígenas às mitologias tupi e guarani. Mostre como muitas lendas, muitas superstições e muitos mitos aparecem, contados de diferentes maneiras, em mais de um local, como é o caso do Tutu-Marambá e do Boto. Procure também aproveitar a experiência e a memória dos estudantes. É provável que eles tenham ouvido falar de muitas dessas histórias e personagens ou conheçam outras versões de algumas tradições. Verifique se essas versões foram lidas ou ouvidas pelos estudantes, chamando a atenção para a transmissão oral dos saberes folclóricos e da cultura popular.

OS TEMAS

O mundo natural e social

Ao discorrer sobre a faixa etária dos estudantes de 4º e 5º anos, a BNCC destaca a necessidade de ampliar a capacidade de reflexão crítica e de compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com o meio ambiente. É nessa fase que as aprendizagens dos anos anteriores se consolidam e as práticas de linguagem e experiência intercultural se ampliam, com base nos interesses de cada estudante e no que lhes é apresentado.

Fabulosos e assustadores! oferece um passeio que percorre tanto o mundo natural quanto o social. Animais da fauna brasileira, contextualizados em paisagens nacionais, são representados no livro e dividem espaço com criaturas que fazem parte de nosso folclore. Ao construir essa ponte, a obra entrelaça o saber científico e a cultura popular e permite que os estudantes acessem saberes de diferentes esferas.

Promover o estudo e o conhecimento científico é um dos objetivos apontados pela PNA, assim como ensinar aos estudantes estratégias de busca de informação e pesquisa que serão importantes para toda a vida escolar. O livro permite trilhar esse objetivo ao mesmo tempo que faz um convite para o leitor conhecer a própria cultura e se perceber como produtor dela. Afinal, o folclore é a alma da cultura popular, que reflete nossa forma de estar no mundo e a conexão com nossos antepassados. Ele é, como mencionado, composto pelo conjunto de saberes populares como mitos, lendas, provérbios, músicas, danças, costumes e outras manifestações. Abordar o folclore na escola é legitimar a sabedoria popular e as histórias que constituem nossa cultura. Quando recontamos narrativas antigas, brincamos com jogos com os quais nossos pais também brincaram ou inventamos novas histórias, estamos também alimentando o folclore e garantindo sua manutenção. Na seção *Outras atividades* (p. 15 deste material) você encontrará sugestões para trabalhar a fundo esse aspecto do livro.

É importante explorar os poemas e permitir que os estudantes relacionem suas realidades àquilo que a leitura lhes apresenta. Convide-os a reconhecer os animais que fazem parte da fauna brasileira, como o Boto e o Uirapuru, ou os outros animais citados, nos poemas

como Hipocampo e o Mboi Tu'i. Incentive-os a imaginar, durante a **leitura dialogada**, como tais animais e criaturas se locomovem, se alimentam e realizam outras funções cotidianas, assim os estudantes poderão realizar comparações entre os diversos animais de nossa fauna e aprender mais sobre eles.

Esse tema conecta-se aos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa, como a escuta atenta, o relato oral, a leitura de imagens em narrativas visuais e a contação de histórias. Os objetos de conhecimento de Educação Física também podem ser contemplados por esse tema, considerando que conversar com os estudantes sobre folclore abre espaço para o compartilhamento de brincadeiras e jogos populares.

Além disso, por tratar da ancestralidade e de um olhar para as origens de nossa cultura, a participação dos familiares ou responsáveis da criança nesse processo permite naturalizar a prática da **literacia familiar**, recomendada pela PNA. Por fim, a **leitura dialogada** e as atividades promovem o desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes ao incentivarem a colaboração e o compartilhamento de experiências.

Diversão e aventura

Além do prazer da apreciação estética, cada dupla de páginas de *Fabulosos e assustadores!* convida ao uso da imaginação e da criatividade. Como mencionado neste material, as ilustrações e a linguagem poética ressaltam o contexto imaginário e propiciam momentos de diversão para o leitor, que pode brincar com o ritmo dos poemas e a sonoridade das palavras. Sempre que oportuno, convide os estudantes a fazer a leitura dos poemas em voz alta e a compartilhar seus conhecimentos prévios sobre os elementos da cultura popular abordados no livro. O *Glossário*, ao final da obra (p. 34 a 36), contextualiza lendas, superstições e mitos que inspiraram os poemas e pode ser um bom ponto de partida para trabalhar as histórias que compõem o imaginário nacional. Baseando-se nelas, pode-se fazer diferentes atividades com narrativas populares regionais, ligadas especificamente à realidade e ao fabulário local dos estudantes. A seção *Outras atividades* (p. 15 deste material) disponibiliza sugestões para expandir a discussão e práticas que envolvem encenações e a criação de narrativas. Propostas como essas buscam combinar atividades multissensoriais em um contexto pedagógico adequado para práticas de **literacia**, conforme recomendado pela PNA. O documento observa que as atividades artísticas e físicas oferecem caráter lúdico à aprendizagem e ajudam a desenvolver a atenção, a memória e o poder de concentração dos estudantes.

A obra também contribui para o trabalho com os componentes essenciais para a alfabetização **desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e compreensão de textos**, pois caberá aos estudantes interpretar as aventuras contidas nos poemas. A BNCC destaca que, nessa etapa do Ensino Fundamental, as crianças devem envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorização da literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso às dimensões lúdicas e do imaginário, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência literária.

2. Propostas pedagógicas

Antigamente, os mitos e lendas eram compartilhados oralmente por um contador ou uma contadora de histórias responsável por perpetuar a tradição e a sabedoria popular. A forma como esses narradores estruturavam as histórias era essencial para prender a atenção de seu público e garantir que o que era contado ficasse gravado na mente dos ouvintes e fosse reproduzido posteriormente, proporcionando, assim, a sobrevivência da narrativa.

Poemas também trazem uma carga performática e musical, pois são textos dotados de ritmo, sonoridade e cadência, em que a interpretação vocal de quem lê é fundamental para o entendimento de quem escuta. Dessa forma, *Fabulosos e assustadores!* faz um convite à leitura em voz alta e à ludicidade. A **leitura dialogada** da obra permite propor atividades que incentivem a autonomia, o questionamento, o levantamento de hipóteses e a apropriação de conhecimentos. O processo de aprendizagem acontecerá de forma espontânea e dinâmica, com a contribuição do repertório dos próprios estudantes.

A PNA destaca que, nessa fase do Ensino Fundamental, as crianças encontram-se no segundo nível de **literacia**, chamado **literacia intermediária**, no qual habilidades avançadas são assimiladas, como **fluência em leitura oral** e estratégias de **compreensão de textos**. Já alfabetizada, a criança consolida os conhecimentos adquiridos e passa a aplicar as estratégias na leitura com maior segurança e fluência. A **leitura dialogada**, muito importante enquanto a criança está sendo alfabetizada, continua sendo grande aliada para a constituição de uma experiência literária satisfatória. Consiste em fazer perguntas que incentivem os estudantes a conversar antes, durante e depois do contato com o livro, promovendo a interação durante todo o processo de leitura. Essa prática contribui para a **fluência em leitura oral** e o **desenvolvimento de vocabulário**, aprimora a linguagem, aumenta o conhecimento de mundo e promove o gosto pela literatura.

As próximas páginas ajudarão a colocar isso em prática por meio de sugestões de atividades para serem realizadas em sala de aula ou em casa, com a participação das pessoas que fazem parte da vida cotidiana dos estudantes. A PNA dá destaque especial à importância da prática da **literacia familiar** nessa faixa etária, com a promoção de hábitos relacionados à leitura no ambiente doméstico.

Para que esse trabalho funcione, é fundamental que a escola esteja em constante diálogo com os responsáveis e que você consiga orientá-los. Se possível, crie um grupo de *e-mails* ou um grupo em um aplicativo de mensagem instantânea. Dessa forma, você garante a comunicação direta com eles e permite que compartilhem vivências e troquem sugestões, sempre contando com seu apoio. Por fim, nesta seção há diretrizes que poderão contribuir para a avaliação do aprendizado dos estudantes e o registro das conquistas individuais e da trajetória da turma.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

O primeiro contato com um livro é sempre um momento especial; portanto, tente fazê-lo sem pressa. Reserve boa parte da aula para a **leitura dialogada** com a turma ou, se possível, segmente a leitura em mais de um dia para explorar as lendas, as superstições e os mitos presentes nos poemas. Para valorizar esse primeiro contato com a obra, convide os estudantes a fazer a leitura em um espaço aberto, fora do contexto da sala de aula, para que experimentem sensações diferentes e tenham mais liberdade de movimento.

A seguir, você encontrará orientações para efetuar a **leitura dialogada** em três etapas: começando pelo momento de pré-leitura, seguindo para a discussão durante a leitura e finalizando com a pós-leitura. O objetivo desse movimento é garantir que os estudantes participem ativamente em cada um desses três passos e se apropriem profundamente do conteúdo de *Fabulosos e assustadores!* Dessa forma, quando forem propostas atividades com base no livro, conexões serão traçadas e inferências serão feitas com segurança, permitindo a construção do conhecimento de forma autônoma e natural. Sugerimos também que você explore com a turma o conteúdo do paratexto final que está no livro e que apresenta informações sobre a obra, o gênero poema, o autor e a ilustradora.

Pré-leitura

Antes da leitura, inicie a conversa com os estudantes, informando-os de que vocês estão prestes a ler um livro de poemas. Utilize esses minutos iniciais para levantar o conhecimento deles sobre o gênero, retomar suas características e permitir que compartilhem poemas de seus repertórios. Não se preocupe em cobrar um conhecimento consolidado sobre o gênero nesse momento, pois se trata de um momento inicial de fruição e apreciação literária. Se perceber dificuldades nos estudantes em se lembrarem das características do gênero, retome-as com naturalidade durante o processo de leitura, chamando a atenção para o ponto que considerar relevante.

Com o livro em mãos, conduza ao reconhecimento dos elementos pré-textuais (título e subtítulo do livro, sinopse, ilustrações da capa e quarta capa). É nesse momento que você vai conhecer o repertório prévio dos estudantes sobre o folclore brasileiro e descobrir as expectativas da turma sobre a obra que estão prestes a conhecer.

Mostre a capa do livro e incentive os estudantes a observá-la com atenção. Peça que descrevam o que veem e levantem hipóteses sobre os poemas. Algumas perguntas podem motivá-los a falar:

- O que vocês estão vendo na capa?
- Que criatura é essa?
- O que a criatura está fazendo?
- Onde a criatura está?
- Qual é o título do livro?
- De quais assuntos vocês acham que o livro trata?

Na sequência, leia o título e o nome do autor e da ilustradora. Chame a atenção para o fato de que o livro é fruto da parceria entre o poeta Lalau e a artista Laurabeatriz, duas pessoas com habilidades diferentes que produziram um objeto literário.

Quando a capa já tiver sido explorada suficientemente, vire o livro e explore a quarta capa. Convide os estudantes a levantar hipóteses sobre a ilustração e peça a um voluntário que leia a sinopse. Se ninguém se candidatar, leia o texto para a turma e analisem juntos as hipóteses que foram levantadas quando tinham visto só a capa, incentivando os estudantes a descartar as que não combinam com a sinopse lida. Levando em consideração as informações contidas no texto de quarta capa, a turma pode fazer novas inferências e ajustar as expectativas.

Em seguida, mostre a página de rosto (p. 3), a página de créditos (p. 4) e o sumário (p. 5). Já nessas primeiras páginas, faça perguntas que incentivem os estudantes a descrever o que estão vendo, a ler pequenos textos e a observar as pistas oferecidas sobre o conteúdo. Por exemplo, indique o sumário e faça perguntas que retomem o que sabem sobre esse elemento pré-textual, como:

- Para que serve o sumário?
- O que significam os números em frente aos títulos?
- Por que vocês acham que esse livro tem sumário?
- O que é um glossário?

É importante que os estudantes comecem a compreender a estrutura de um livro, incluindo seus elementos paratextuais. O objetivo dessas perguntas é reforçar que o sumário tem como função ajudar o leitor a localizar facilmente uma parte específica da obra. Portanto, para ler algum poema em particular, o sumário é a forma mais fácil de achá-lo. É também um jeito prático de compreender como o livro está organizado. No caso de *Fabulosos e assustadores!*, os poemas estão apresentados em ordem alfabética. Aproveite a conversa para chamar a atenção dos estudantes para o *Glossário* (p. 34 a 36) e retomar o que conhecem sobre o termo. Explique-lhes que a função dessa seção é descrever ou contextualizar certos termos que aparecem no livro e podem ser desconhecidos do leitor. Trata-se de um vocabulário, uma lista de termos geralmente organizada em ordem alfabética para facilitar a busca. No caso deste livro, os termos do *Glossário* são os nomes dos animais e criaturas fabulosos e assustadores, e a proposta é apresentar mais informações sobre cada um deles (seus hábitos, de qual lugar suas histórias provêm, etc.). Dessa forma, para saber mais sobre o bicho apresentado no poema, é só recorrer ao *Glossário*.

Ler os títulos dos poemas no sumário também pode ser uma maneira divertida de criar expectativa e dar espaço aos estudantes para comentarem quais bichos conhecem e quais desconhecem, e fazerem inferências sobre as narrativas desconhecidas com base no nome deles. No entanto, avalie o interesse da turma para essa leitura, pois é importante que os estudantes continuem engajados e participativos. Se eles se mostrarem cansados ou entediados, não se detenha na página do sumário por muito tempo e leve-os diretamente aos poemas.

Leitura

A estrutura de *Fabulosos e assustadores!* permite que você organize a leitura oral de um poema por estudante. A leitura compartilhada possibilita uma experiência mais dinâmica e participativa, mas deixe que cada um decida se quer ou não ler para a turma. Um dos objetivos dessa prática é incentivar o gosto pela leitura e, portanto, a participação nunca deve ser forçada. É possível que alguns estudantes ainda não se sintam confortáveis em ler em voz alta. Nesse caso, apenas ressalte que a aula é um espaço seguro para exercitar a **fluência em leitura oral** e que, se mudarem de ideia, podem avisar a qualquer momento. Se houver mais voluntários do que os 14 poemas disponíveis no livro, proponha a releitura de alguns deles. Os estudantes podem criar variações na forma de declamação, mudando as vozes, a entonação ou a velocidade de leitura.

Com os exemplares do livro distribuídos entre os estudantes, incentive-os a praticar a leitura dos poemas de maneira autônoma, lendo uns para os outros, e estimule-os a elaborar interpretações de cada poema. Essa prática permite o enriquecimento do vocabulário receptivo e expressivo e o aprimoramento da linguagem oral e da **fluência em leitura oral**. Dê abertura para que tirem dúvidas de vocabulário sempre que precisarem. Valorize participações espontâneas e explore as páginas com calma, chamando a atenção deles para a estrutura, o som e as rimas dos poemas, a diagramação das páginas, a extensão do texto, a presença ou ausência de repetições. Cada poema tem características particulares que podem ser exploradas individualmente. Conversar sobre elas ajudará os estudantes a mergulhar na leitura.

Para manter o diálogo constante, interrompa a leitura a cada dupla de páginas para conversar sobre o que foi lido e sobre o que estão vendo na ilustração. Convide os estudantes a observar com atenção, enquanto fazem a leitura, como texto e imagem constroem sentidos conjuntamente a cada dupla de páginas. Para incentivar a conversa sobre as ilustrações e a reflexão sobre o texto, faça perguntas como:

- Em que lugar essa cena está acontecendo?
- O que essa personagem está fazendo?
- Como é o Mboi Tu'i (ou outra personagem)?
- Que características ou detalhes descritos no poema você identifica na ilustração?

Em outra ocasião, para expandir as interpretações e relacioná-las às vivências e aos conhecimentos prévios que os estudantes possam ter sobre o folclore ou a cultura popular, faça perguntas como:

- O que vocês entenderam do poema?
- Já conheciam a lenda do Boto (ou outra história folclórica retratada nos poemas)?
- Qual é a versão da história do Uirapuru (ou outra personagem) que conhecem?
- Como conheceram a história?

Essa conversa logo após a leitura dos poemas permite que os estudantes exercitem atitudes de participação e cooperação, construam argumentos e interpretações, troquem informações entre si, comuniquem sentimentos e expressem ideias oralmente. Em outro

momento, você pode fazer perguntas que os levem a levantar hipóteses e imaginar possibilidades sobre os poemas lidos e os temas que abordam. Nesse caso, pergunte:

- Por que o poema “Tutu-Marambá” (p. 30) fala sobre o sono?
- Como imaginam que é a lenda do Boi Vaquim (p. 8)?
- Por que acham que um anel é mencionado no poema “Porca dos sete leitões” (p. 22)?

Tentar adivinhar a lenda da criatura ou do animal mencionado nos poemas incentiva os estudantes a ler com atenção, a interpretar o texto e a refletir sobre o conteúdo, procurando pistas que possibilitem a dedução da narrativa. Depois de elaborarem algumas hipóteses, leve-os a consultar o *Glossário* ao final do livro (p. 34 a 36) para uma melhor contextualização das narrativas de cada bicho ou criatura fabulosos. As histórias que inspiram os poemas do livro são de diferentes regiões do país e, portanto, pode ser que algumas sejam conhecidas de um ou outro estudante. Se for esse o caso, convide-os a compartilhar com a turma antes de irem ao *Glossário*.

O foco na linguagem poética, e não na descrição objetiva dos poemas, bem como em sua ludicidade, dá oportunidade para que os estudantes tenham liberdade de criar suas próprias versões das histórias fabulosas. Na seção *Outras atividades* (p. 15 deste material), você encontra sugestões que aprofundam o trabalho com a criatividade, mas, se os estudantes inventarem versões espontaneamente, permita que as compartilhem com os colegas.

Esse momento de leitura e diálogo pode ser ideal para conversar sobre o valor da cultura popular e relembrar lendas, cantigas e costumes locais que você e os estudantes conheçam.

Pós-leitura

Terminada a leitura, é hora de garantir que o conteúdo dos poemas foi absorvido pela turma e descobrir a opinião de cada um sobre a obra. Algumas perguntas podem ser bons disparadores de discussão para esse objetivo. Pergunte a cada estudante:

- Qual foi seu poema favorito?
- E sua ilustração favorita?

Volte-se para toda a turma e pergunte:

- Vocês gostaram do livro?
- Existe alguma história que gostariam de ver nesse livro?

Aos poucos, faça perguntas que abordem o conteúdo dos poemas, como:

- De onde vem a lenda do Boto (*Glossário*, p. 34)?
- Como é o Mapinguari (p. 18)?
- Quem a Tapiora persegue (p. 26)?

Dessa forma, você pode avaliar se os estudantes compreenderam os textos e explicar o que for necessário, caso surjam dúvidas. Se julgar pertinente, convide-os a reler alguns dos poemas.

Fabulosos e assustadores! é uma obra inspirada em histórias do imaginário popular e, portanto, sobre a diversidade de povos que compõem nossa cultura, em especial as culturas negras e indígenas, nas quais a oralidade permitiu a conservação de muitos saberes ao longo do tempo. O folclore trata de ancestralidade e do passado, mas também se conecta às experiências cotidianas. Ele está presente na forma como brincamos, nos costumes que adotamos e nas crenças que mantemos, podendo ser relacionado a diferentes áreas do conhecimento.

Estimule os estudantes a buscar mais informações sobre o folclore e a cultura popular em geral da região onde moram e incentive a discussão. A sala de aula pode ser um espaço para trocas de conhecimentos, e esse momento, uma oportunidade de os estudantes se perceberem como atores fundamentais para manter viva a cultura popular.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral
HABILIDADES DA BNCC
• EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP23; EF35LP28; EF35LP31

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

OUTRAS ATIVIDADES

Em cena

Em sala de aula, depois da **leitura dialogada**, divida a turma em grupos de até cinco membros e peça que escolham um dos poemas apresentados no livro para encenar aos colegas. Oriente os grupos a criar uma encenação de até cinco minutos inspirada na história do poema escolhido e nas informações do *Glossário* (p. 34 a 36). Antes da encenação, porém, é preciso planejá-la. Se julgar necessário, ofereça alguns modelos de texto teatral como referência para que os estudantes produzam os deles, mas tenha em mente que não há obrigatoriedade de seguirem esse modelo à risca. É apenas um guia para a atividade prática. Os textos teatrais oferecidos devem especificar personagens e diálogos e conter indicações cênicas que ajudem os estudantes a lembrar as ações importantes ao longo da encenação. O objetivo principal é garantir que eles entendam as lendas, as superstições e os mitos contados e permitir que se inspirem neles. A ideia é que os estudantes criem uma narrativa com base no que leram e, se desejarem, declamem trechos do poema dentro da encenação. Esteja disponível para oferecer ideias ou esclarecer dúvidas sempre que necessário.

Em outro momento, convide os estudantes a definir quem serão os atores, a decorar os diálogos e a ensaiar a encenação. Oriente-os a pedir ajuda aos familiares ou responsáveis para decorar as falas e preparar detalhes para compor o figurino, as personagens e o cenário. A produção não precisa ser complexa, pois o foco está na encenação.

No dia das apresentações, garanta uma atmosfera amigável e divertida. Decidam juntos a melhor ordem para compartilhá-las. Se possível, faça registros das apresentações dos grupos em fotos ou vídeos, que vão ajudar a acompanhar o trabalho dos estudantes e poderão constar no portfólio de atividades, que catalogará o percurso de aprendizado da turma.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP09; EF15LP19; EF35LP24; EF04LP25; EF04LP27
• Arte: EF15AR19; EF15AR20; EF15AR21

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

Roda de história

Proponha aos estudantes que pesquisem em casa, com os familiares e responsáveis, vídeos ou áudios de contação de histórias. Incentive-os a trocar indicações entre si, se acharem pertinente. Nesta atividade, as crianças vão atuar como contadores de histórias; portanto, recomende que prestem bastante atenção na forma como cada contador organiza sua história, mantém a atenção dos ouvintes e muda a entonação de voz.

Previamente à atividade, pesquise mitos e lendas brasileiros que não foram abordados em *Fabulosos e assustadores!* para apresentar aos estudantes. Procure selecionar textos de extensão e vocabulário adequados para que eles possam fazer a leitura confortavelmente. Você encontrará algumas indicações de referências para essa pesquisa na seção *Materiais complementares – Para os professores* (p. 21 deste material). Na seleção, não deixe de incluir histórias locais, valorizando, assim, os elementos culturais específicos da região onde vivem.

Leve os textos impressos para oferecer aos estudantes durante a aula. Retome com eles a riqueza do folclore brasileiro e oriente-os a escolher um texto, entre os que você levou, para lerem em silêncio dentro de um tempo adequado estabelecido por você e depois recontarem para a turma.

Explique que as expressões de tradição folclórica sobrevivem por tanto tempo porque são compartilhadas entre as pessoas, uma contando a história para a outra, mantendo, assim, a narrativa viva. Antigamente, por exemplo, as pessoas se reuniam em volta de fogueiras para ouvir histórias. Nesta aula, vocês também vão se reunir para ouvir histórias e todos terão a chance de ser contadores de histórias.

Durante todo esse processo, esteja disponível para esclarecer dúvidas de vocabulário, se necessário, e aconselhe os estudantes a ler o texto mais de uma vez. Da mesma forma que na **leitura dialogada**, pode ser interessante que o momento de contação de histórias

aconteça em um ambiente diferente, como o pátio da escola. Caso seja feito em sala de aula, afaste as carteiras para que vocês se sentem no chão em semicírculo, mude a iluminação e insira novos elementos na decoração. Vocês podem fazer a atividade também de modo virtual, cada um decorando seu ambiente da forma que lhe convier, de modo a recriar as rodas de contação de histórias.

Determine a ordem da contação e explique que o contador de histórias é uma figura importantíssima nas sociedades humanas. Quando ainda não existiam formas escritas de registrar o conhecimento, eram eles quem o transmitiam, por meio de mitos, lendas e “causos”, em rodas de histórias como a que vocês estão prestes a iniciar. Ser um bom contador, no entanto, é uma tarefa que necessita de atenção. A maneira de narrar a história é fundamental para cativar os ouvintes e, portanto, deve ser feita com emoção. Olhar nos olhos da plateia, gesticular, fazer vozes diferentes e improvisações ajuda a tornar a história mais divertida e interessante. Se estiver à vontade, escolha uma lenda que conheça e inicie a contação de histórias utilizando recursos como os sugeridos para envolvê-los.

Em seguida, convide-os a compartilhar a história que leram previamente em silêncio. Deixe-os livres para narrar como quiserem: lendo o texto em voz alta ou contando de memória, fazendo vozes altas ou baixas, muitos ou poucos gestos, seguindo o texto à risca ou inventando detalhes. Esteja disponível para ajudá-los sempre que necessário e garanta um clima amigável durante esse momento, para que todos se sintam acolhidos e tranquilos com suas apresentações. Se possível, registre em áudio ou vídeo para o portfólio da turma.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP12; EF15LP15; EF15LP19; EF35LP01; EF35LP21

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

De olho nos bichos

Muitos animais da fauna brasileira são citados em *Fabulosos e assustadores!*, como o Boto e o pássaro Tangará. Proponha aos estudantes que releiam o livro prestando atenção nos animais mencionados nos poemas e no *Glossário* ao final da obra (p. 34 a 36) e peça que anotem cada um deles. Quando terminarem a lista, oriente-os a escolher um bicho para pesquisar em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis. Eles devem produzir um cartaz reunindo fotos e informações básicas sobre os animais para compartilhar com os colegas. Não é necessário seguir uma estrutura muito rígida; a intenção é que os

estudantes tenham a oportunidade de conhecer mais sobre os animais e selecionem, autonomamente, as informações que acharem relevantes. Se possível, permita que eles levem vídeos ou áudios pesquisados para mostrar para a turma, se desejarem.

Em sala de aula, faça uma exposição com os cartazes e dê alguns minutos para os estudantes circularem e apreciarem a produção dos colegas. Em seguida, organize uma roda de conversa presencial ou virtual e incentive que comentem sobre os animais, destaquem os fatos de que mais gostaram de saber e façam deduções. É possível que alguns estudantes tenham escolhido como tema animais em risco de extinção. Neste caso, lembre-os de que, em muitas histórias, as personagens do folclore lutam para impedir o desmatamento das florestas pela ação humana e conduza uma reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente. Atividades como esta ajudam a criança a perceber seu lugar no mundo, a desenvolver o sentimento de respeito por nosso entorno e nosso planeta e a ter consciência da diversidade de espécies animais que compõem os biomas brasileiros.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP04; EF15LP05; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP17; EF35LP18; EF35LP20; EF04LP19; EF04LP21; EF05LP24

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

Outras manifestações populares

Relembre que mitos, superstições e lendas são parte de nosso folclore, mas não o definem completamente. Outros saberes populares, como provérbios, danças, brincadeiras, costumes, adivinhas e cantigas, também fazem parte das expressões de tradição folclórica ou de cultura popular. Nesta atividade, vocês poderão explorá-las.

Proponha aos estudantes que escolham um familiar ou responsável para lhes contar ou ensinar algo da cultura popular de seu conhecimento. Oriente-os a registrar, em casa, a conversa por escrito, áudio ou vídeo, como o familiar ou responsável preferir. Eles podem pedir que lhes ensine jogos tradicionais que brincava quando criança, cantigas e adivinhas que façam parte de seu repertório ou provérbios que ouviu ao longo da vida. Se julgar necessário, oriente os familiares ou responsáveis previamente, dê alguns exemplos e explique-lhes os objetivos da atividade: estimular a interação familiar, levar os estudantes a conhecer costumes populares que fazem parte de sua história e compartilhá-los com os colegas.

Em sala de aula, convide os estudantes a relatar, um de cada vez, alguns costumes ou histórias populares que aprenderam com o entrevistado. Incentive a interação e ressalte que esses costumes ajudam a compor nosso patrimônio cultural. Quando compartilham uma brincadeira ou ensinam uma cantiga uns para os outros, eles também estão contribuindo para a construção e a manutenção desse patrimônio.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF35LP10; EF05LP11
• Arte: EF15AR25

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

Novos fabulosos e assustadores

Depois de explorar os saberes de tradição popular com a turma, convide os estudantes a usar a imaginação e a criar histórias inspiradas pelas narrativas que conheceram. Peça que formem duplas e informe que devem começar inventando uma criatura ou escolhendo um animal da fauna brasileira para a história. Se desejarem, eles podem juntar animais, como no caso do Teju Jaguá (p. 28 e 29), que é a mistura entre lagarto e cachorro. Em uma folha de sulfite, eles devem criar, individualmente, uma ficha para organizar as informações. Oriente-os a fazer um traço no meio da folha e reservar a parte da esquerda para a ilustração. Na parte da direita, eles devem escrever o nome da criatura, a região onde ela habita, uma breve descrição sobre ela e seus hábitos. Permita que criem livremente, mas esteja disponível para ajudá-los com ideias e orientações, se necessário.

Na hora de ilustrar, proponha que as duplas troquem as folhas de sulfite entre si, para que cada estudante ilustre a criatura do colega. Dessa forma, vão trabalhar em parceria, como Lalau e Laurabeatriz, oferecendo contribuições para a criação do colega. Aconselhe-os a utilizar a obra como inspiração e a fazer o desenho da criatura inventada pelo colega em seu habitat ou realizando uma ação que tenha a ver com seus hábitos. Por fim, incentive-os a assinar suas produções, identificando o autor e o ilustrador da obra. Quando todas as criaturas estiverem prontas, abra uma roda de conversa, em que serão apresentados os trabalhos e discutido o processo.

Incentive-os a compartilhar com os familiares ou responsáveis o desenho da criatura lendária que inventaram e a contar a história dela, utilizando todos os artifícios dos contadores de histórias que aprenderam nas atividades anteriores. Com esta atividade, os

estudantes vão compreender que atuam ativamente para manter a cultura popular viva quando criam uma história, inventam uma brincadeira, modificam uma lenda ou ensinam algo que aprenderam para alguém de seu convívio. É importante que se reconheçam como produtores de cultura, capazes de inventar, recontar e reeditar uma lenda com características únicas e pessoais.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP15; EF15LP18; EF35LP25
• Arte: EF15AR05; EF15AR06; EF15AR23

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 25 deste material.

AVALIAÇÃO

Realizar uma **leitura dialogada** permite que você observe o repertório dos estudantes antes mesmo de terminar a leitura do livro. As conversas constantes durante a exploração da obra possibilitam acompanhar a **fluência em leitura oral**, o **desenvolvimento de vocabulário**, a **compreensão de textos** e a **produção de escrita**. Para ajudar a monitorar o desenvolvimento de forma contínua e processual, crie um portfólio para cada estudante e registre nele suas impressões durante as aulas. Pode ser uma pasta virtual disponível *on-line* ou uma pasta-catálogo onde você vai reunir suas observações sobre cada estudante, os resultados das atividades realizadas e os materiais produzidos por eles. Fazer registros ao longo do trabalho ajudará a verificar o progresso dos estudantes no decorrer do ano e a celebrar suas conquistas no final do processo.

Após a realização de todas as atividades, faça uma roda de conversa sobre a experiência com o livro e ouça o que os estudantes têm a dizer. Pergunte de que parte da leitura do livro gostaram mais, quais foram as atividades preferidas, se não gostaram de alguma delas, e peça que justifiquem cada resposta. Estimule-os a compartilhar as dificuldades que tiveram e como conseguiram contorná-las. Esse é um ótimo momento para a troca de experiências e o compartilhamento de opiniões entre eles. Nessa ocasião, também compartilhe algumas de suas impressões e conversem abertamente sobre os melhores momentos do processo e as habilidades que precisam ser mais desenvolvidas.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.
Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
A obra, que serviu de fonte de pesquisa para Lalau e Laurabeatriz, é uma das melhores compilações existentes sobre o acervo do folclore brasileiro.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Lendas brasileiras*. São Paulo: Global, 2001.
Nessa outra obra, o folclorista e etnógrafo recolhe e reconta diversas lendas da tradição popular do Brasil, das mais famosas às menos conhecidas.
- COSTA, Andriolli. *Poranduba: as histórias fantásticas do folclore brasileiro*. Disponível em: <https://coleccionadoresacis.com.br/poranduba/>. Acesso em: 10 set. 2021.
Produzido, apresentado e editado pelo próprio autor, que é pesquisador de folclore, esse *podcast* estabelece um diálogo entre os saberes tradicionais da cultura popular e a cultura *pop* contemporânea.
- MACHADO, Regina. *A arte da palavra e da escuta*. São Paulo: Reviravolta, 2015.
Nesse livro, a autora fala sobre a função social, cultural, estética e educativa da arte da narração em uma abordagem voltada aos educadores.
- ROCHA, Tião. Tião Rocha fala sobre folclore e cultura popular. *Nova Escola*. Disponível em: <http://www.cpcd.org.br/portfolio/tiao-rocha-fala-sobre-folclore-e-cultura-popular/>. Acesso em: 10 set. 2021.
Nessa entrevista, o antropólogo, educador e folclorista fala sobre folclore e reflete sobre a importância de trabalhar a cultura popular na escola.
- SIMAS, Luís Antônio. *Almanaque brasilidades: um inventário do Brasil popular*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
Nesse livro, inspirado nos almanaques populares, o historiador discorre sobre diversas tradições brasileiras que se reinventaram ao longo do tempo.

PARA OS ESTUDANTES

- AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2019.
O livro apresenta quadras populares, adivinhas, brincadeiras com palavras, contos e outros patrimônios culturais de nosso repertório.
- BIRA, Paulo. *Brasileirinhos: música para os bichos do Brasil*. São Paulo: Azul Music, 2010. 1 CD. Disponível em: <https://brasileirinhos.bandcamp.com/>. Acesso em: 10 set. 2021.
O CD traz composições de Paulo Bira que passeiam por ritmos variados (samba, forró, rock, entre outros), interpretadas por diferentes artistas da música nacional. As letras são poemas de Lalau, publicados originalmente no livro *Brasileirinhos*, ilustrado por Laurabeatriz (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017). Os poemas versam sobre animais da fauna brasileira, como o lobo-guará, o peixe-boi e a onça-pintada.
- HAURÉLIO, Marco. *Contos folclóricos brasileiros*. São Paulo: Paulus, 2010.
Essa antologia reúne 36 contos recolhidos da memória popular e pode ser uma boa indicação para que as crianças leiam com autonomia. As ilustrações, de Maurício Negro, convidam à imaginação e à fruição literária.
- JURO que vi. Direção: Humberto Avelar e Sérgio Glenes. Rio de Janeiro: MultiRio, 2003-2008. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/assista/index.php/s%C3%A9ries/62-juro-que-vi>. Acesso em: 10 set. 2021.
Essa série de curtas-metragens de animação sobre lendas e mitos brasileiros foi produzida pela MultiRio e realizada em colaboração com os alunos da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. Pode ser uma boa indicação para o estudante ver em casa com os familiares ou responsáveis e conhecer novas histórias de nosso folclore.
- LISPECTOR, Clarice. *Doze lendas brasileiras: como nasceram as estrelas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
Com lindas ilustrações de Suryara, o livro traz uma lenda para cada mês do ano, recontada por uma das maiores escritoras brasileiras. Aqui, os estudantes poderão reencontrar personagens de *Fabulosos e assustadores!*, como o Uirapuru, e conhecer outros, como a Yara.
- PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2019.
Com aquarelas do artista plástico Rubens Matuck, esse pequeno grande livro de José Paulo Paes traz oito poemas inteligentes e divertidos sobre animais da fauna brasileira, como o bicho-preguiça e o tamanduá. Excelente leitura para os estudantes expandirem seu repertório de poesia, com um tema relacionado ao livro de Lalau e Laurabeatriz.

4. Bibliografia comentada

- ALVES, Januária Cristina. *Abecedário de personagens do folclore brasileiro*. São Paulo: Sesc/ FTD, 2017.

Nesse livro, que, entre outros, serviu como material de pesquisa para Lalau e Laurabeatriz, a autora descreve mais de cem personagens do folclore brasileiro, com base em uma pesquisa ampla e aprofundada sobre as lendas e o folclore do país. O livro traz ilustrações do artista plástico e *designer* gráfico Cezar Berger, conhecido como Berje.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para o professor estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.

Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/VNzdj3bndNsGT3mHhwg5krk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

Nesse artigo, a autora discorre sobre as transformações constantes sofridas pela cultura popular ao longo do tempo e como esse fato garante sua perpetuação.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Nessa obra clássica dos estudos literários, a professora e pesquisadora procura analisar o lugar e o papel da literatura infantil no mundo contemporâneo, com base em suas raízes e desenvolvimento histórico. Coelho retoma a história das obras para crianças e jovens e de seu ensino nas escolas, passando pelos principais gêneros e clássicos universais e brasileiros, bem como por seus principais temas.

- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ática, 1999.
De forma didática, a autora mostra possibilidades de aprofundar a leitura de textos poéticos por meio de sua análise.
- GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cintia (org.). *Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação*. Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2021.
Voltado para professores de Educação Básica e pesquisadores, o livro reúne artigos sobre literatura brasileira para crianças e jovens, formação do leitor literário e cotidiano escolar.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: InterSaber, 2012.
Os ensaios que compõem esse livro discorrem sobre o papel dos professores na formação leitora, falando especialmente sobre o ensino de literatura.
- ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. *Introdução às culturas populares do Brasil*. Curitiba: InterSaber, 2013.
O livro faz uma análise histórica e antropológica das culturas populares do Brasil com a intenção de contribuir para a aproximação entre esses saberes e o ambiente escolar.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas).
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

-
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP11** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
-
- EF15LP12** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF15LP19** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
-

EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.
EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF35LP20	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
EF04LP19	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
EF04LP21	Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
EF04LP25	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
EF04LP27	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
EF05LP11	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
EF05LP24	Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Arte

- EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
-
- EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
-
- EF15AR19** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
-
- EF15AR20** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
-
- EF15AR21** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
-
- EF15AR23** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
-
- EF15AR25** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
-

Ficha técnica

Obra

Título: *Fabulosos e assustadores! Criaturas e bichos do folclore brasileiro*

Autor: Lalau

Ilustrações: Laurabeatriz

Editora: Timbó

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane M. Moura Moreira